



CAPÍTULO 6



RELAÇÕES AFETIVAS



CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE AMIZADE

A adolescência é um período marcado pela aproximação aos pares e, de acordo com a psicologia, construir relações de amizade saudáveis e positivas é fundamental para o desenvolvimento afetivo e de habilidades sociais na adolescência, além de sedimentar as bases para os relacionamentos na vida adulta. Um dos motivos dessa aproximação entre amigos seria a busca por suporte e acolhimento na luta contra a angústia e solidão típicas da fase.





EXPERIÊNCIA DAS PRIMEIRAS RELAÇÕES AMOROSAS

É nesta fase que tendem a ocorrer as primeiras relações amorosas. Os adolescentes vivem com intensidade a novidade dessas paixões, bem como suas possíveis decepções e consequências.

“

“É uma merda, é uma bosta, as pessoas nem sabiam que você existia. Esse verbo tá no passado? Aprender o que é gostar de alguém é lá pela 6ª série.”

ESTUDANTE, 15 ANOS
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

“Eu queria ser uma pessoa neutra, sem sentimentos, uma pessoa mais feliz, porque não vai se preocupar muito com as coisas. Vamos supor que você goste de uma pessoa, se você não tem sentimento, não se importa se leva um fora. [aprender então a lidar melhor com os sentimentos?] Não, com a vida.”

MENINO DE 16 ANOS, 9º ANO





RELAÇÕES FAMILIARES

Embora não seja objetivo desta etapa de trabalho estabelecermos uma análise aprofundada do tema “Família e Escola”, cabe realizarmos algumas observações, uma vez que as primeiras experiências de afetividade dos indivíduos será no núcleo familiar, independente de sua configuração. A partir das entrevistas com adolescentes em SP, temos que:

FIGURA FEMININA	FIGURA MASCULINA	ESTRUTURAS FAMILIARES	CONFIANÇA	APOIO NA ESCOLA
A figura feminina é recorrente como a única ou principal. A mãe é o objeto central na consideração dos adolescentes, independente da qualidade do relacionamento;	A figura masculina está ausente ou é desconhecida. Quando ressurge, após alguns anos de afastamento, é recebida com revolta ou é desconsiderada;	As estruturas familiares parecem ser líquidas, ou seja, fluidas e em mutação constante, o que pode sugerir uma desestruturação que faz os adolescentes se sentirem inseguros e desconfiados nessa fase da vida;	Paradoxalmente, ainda que as histórias contadas sejam de famílias onde há casos de violência ou as estruturas são muito fluidas e isto possa ser causa de insegurança, desconfiança e sentimento de abandono, a conclusão sobre “em quem se pode confiar” remete frequentemente à família (e não aos amigos).	A atenção de um familiar o qual amam ou demandam amor é muito especial para que tenham mais empenho na escola. Quanto mais os pais acompanham ou cobram desempenho escolar, mais os adolescentes se sentem motivados. Pelos depoimentos dos adolescentes, este acompanhamento diminui no Ensino Fundamental II.



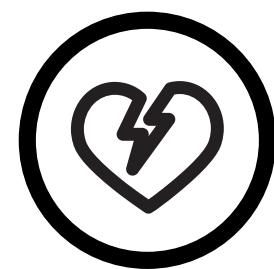


RELAÇÕES FAMILIARES

Embora não seja objetivo desta etapa de trabalho estabelecermos uma análise aprofundada do tema “Família e Escola”, cabe realizarmos algumas observações, uma vez que as primeiras experiências de afetividade dos indivíduos será no núcleo familiar, independente de sua configuração. A partir das entrevistas com adolescentes em SP, temos que:

FIGURA FEMININA	FIGURA MASCULINA	ESTRUTURAS FAMILIARES	CONFIANÇA	APOIO NA ESCOLA
<p>“Família não, é MÃE. Minha prioridade é minha mãe e meus cachorros.”</p> <p>--- ESTUDANTE, 15 ANOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO</p>	<p>“Antes tinha mais família pai e mãe, hoje é tudo misturado, mas é normal. Casais gays também são normais, podem ter filhos, não vejo problemas.”</p> <p>--- ESTUDANTE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p>“Meu pai é um filho da puta. Nunca pagou pensão. Quando nasci, sumiu. Meu pai batia na minha mãe. Minha vó sempre me diz que meus pais eram felizes até eu nascer. Aí eu acho que o problema sou eu.”</p> <p>--- ESTUDANTE, 15 ANOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO</p>	<p>“As famílias, sobretudo as de classes populares, em função da precarização de recursos e informações, do excesso de trabalho e da escassez de tempo, vivem relações de abandono, insegurança e dúvidas no trato com os filhos.”</p> <p>Rocha (2002)</p>	<p>“Eu gosto de estudar porque quando eu dou uma novidade meu pai e minha mãe ficam felizes.”</p> <p>--- ESTUDANTE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>





AFETO COMO CONDUTOR DE APRENDIZADO

O afeto é percebido como o melhor e mais eficaz condutor de aprendizado. É apontado tanto pelos adolescentes, quanto pelos gestores no reconhecimento do desempenho e do sucesso. Os adolescentes com quem conversamos em campo descrevem que o bom professor é aquele que “se importa com os alunos”, que sabe ouvi-los e consegue empatizar com as angústias que vivem durante essa fase.

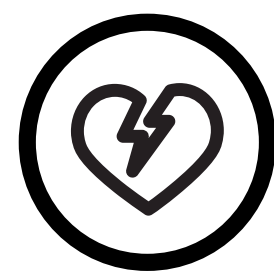
“

“Ela é das melhores professoras, porque é carinhosa, pega no pé, mas dá pra perceber que é pro bem, trata todo mundo igual.”

“Um pouco é bom quando pegam no pé, mostram que gostam do aluno. Na medida certa. Tu viu aquela professora? Ela gosta de TODO MUNDO.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA





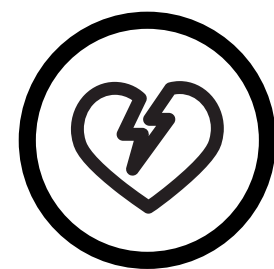
PEDAGOGIA DO AFETO

A Pedagogia do Afeto traz uma abordagem mais humana, em que o educador constroi uma relação de respeito com seu aluno através da escuta e do diálogo. A partir dessa relação ele é capaz de apoiar o estudante no seu processo de desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também emocional. Para isso é fundamental que o educador busque compreender os educandos de forma integral.



www.jornalalerta.com.br





REFORÇO POSITIVO

Dentro da perspectiva da valorização das relações afetivas, uma vez que contribuem para o aprendizado, vem a troca da punição do erro pelo reforço do acerto: usar o reforço positivo como prática, bem como explorar novos meios de expor as conquistas dos alunos.



www.tomorrowsyouth.org

